

EDITORES: Arnaldo Pereira da Silva Neto e Nelson Pereira da Silva Filho.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Francisco Amaral de Rosa - MT 15.794.

GERENTE COMERCIAL: Sueli Gregório P. da Silva.

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO: Nelson Pereira da Silva Filho.

PUBLICIDADE: Benedito Antonio Ferraz.

COORDENADOR DE MÍDIA: Fernando Bezecsky de Azevedo Marques.

COMPOSIÇÃO: Letter & Press Prod. Gráf. 871-2569 e 864-0331.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Daniel Ching.

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Sérgio Batarelli, Silvio Cruz, Cláudio Lopes, Johannes Freiburg, Péricles Daminski Veiga, Luis Eduardo Miele Jr., Ademir Costa, Dr. Paulo Sérgio Cremona, André Alex Lima (EUA).

COMBATSPORT é uma publicação da N.A. Artes Gráficas Editora Ltda
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Av. Ipiranga, 818 - 6º andar - Fone: 220-0674, São Paulo, CEP. 01040.

DISTRIBUIÇÃO PARA TODO O BRASIL: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.



ERIC LEE - nossa capa. Veja por quê - págs. 26 e 27.

COMBATSPORT - SUA REVISTA DE ARTES MARCIAIS

- a mesma revista, com a autenticidade e a riqueza de informações que você já conhece, entra em nova fase! -

Quando a CombatSport surgiu nas bancas, com seu exemplar número 1 trazendo por capa mestre Yoshihide Shinzato, o praticante dos vários estilos de arte marcial e o admirador dessa modalidade que reúne filosofia e combate, tiveram enfim em mãos o primeiro material nacional que reunia tudo aquilo que faltava nas publicações outras até então lançadas por demais editoras: informação autêntica sobre os estilos praticados no Brasil, seus mestres, seus melhores atletas, seus históricos e suas características técnicas; artigos elucidativos baseados em pesquisa séria no referente aos aspectos criativos e evolutivos das várias modalidades de combate; participação ao público dos fatos relevantes ocorridos ou prestes a ocorrerem com relação às artes marciais e aos esportes de luta; perfil de personalidades dignas de referência nessas mesmas áreas; curiosidades; notas; notícias. . .

Hoje, a CombatSport torna-se uma nova revista, embora continue na mesma linha editorial e redacional que fez dela um inegável sucesso!

Uma nova revista porque melhora sua qualidade gráfica, aumenta seu número de páginas internas, adota uma diagramação mais leve, moderna e dinâmica. . . E uma nova revista porque os contatos internacionais - estabelecidos anteriormente de maneira esporádica e indireta - intensificam-se agora em ritmo mais dinâmico: CombatSport/Exterior.

Eric Lee é nossa capa, nesta edição, não sem motivo. Há uma razão especial para isso. Estamos nos correspondendo com proeminentes nomes internacionais para trazer ao leitor entrevistas, fatos, relatos, mensagens, instruções, artigos dos mais respeitados artistas marciais estrangeiros sem ter que recorrer a adaptações de textos já publicados nos periódicos importados. Receber textos e fotos inéditos, diretamente de seus autores e exclusivamente para a Combat.

Eric Lee é nossa capa e pequena matéria interna por envio que nos chega dos Estados Unidos, em primeira mão. E muitos outros estão a caminho para juntarem-se à riqueza do material nacional e fazer desta revista um magazine completo!

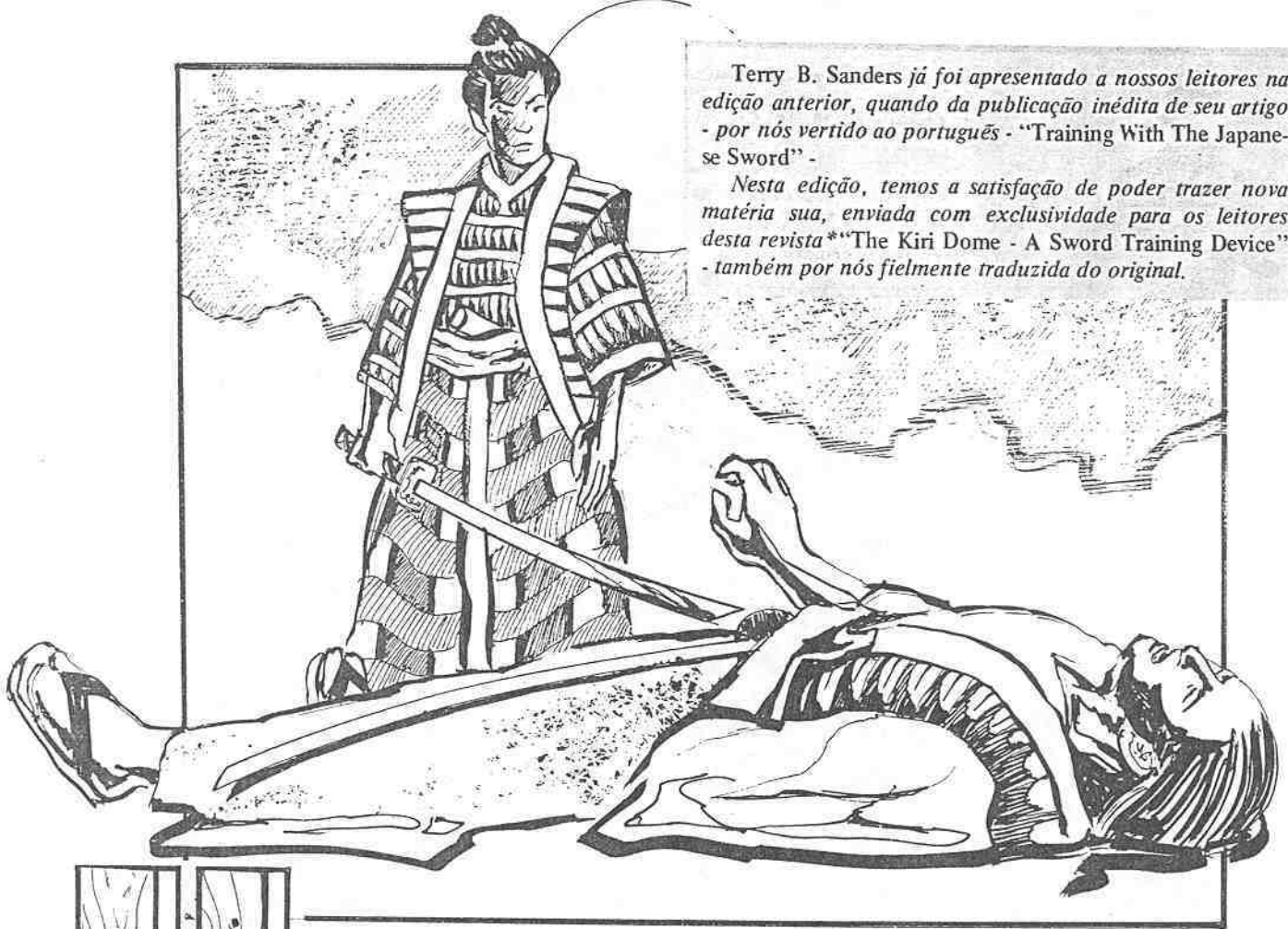
ERRATA

Com relação a nosso número anterior (edição nº 12):
Capa: onde lê-se "BOX", leia-se "BOXE" e onde lê-se "LUTA LIVRE DESPORTIVA", leia-se "LUTA LIVRE ESPORTIVA".
Pág. 06 - onde se lê "Shingeto Tamasaki Júnior", leia-se "Shigueto Yamasaki".



Terry B. Sanders já foi apresentado a nossos leitores na edição anterior, quando da publicação inédita de seu artigo - por nós vertido ao português - "Training With The Japanese Sword" -

Nesta edição, temos a satisfação de poder trazer nova matéria sua, enviada com exclusividade para os leitores desta revista* "The Kiri Dome - A Sword Training Device" - também por nós fielmente traduzida do original.



O KIRI DOME – UM APARELHO PARA TREINO DE ESPADA

No Japão da era Tokugawa, e mesmo de épocas anteriores, o treinamento com a katana (espada japonesa) norteava-se pela prática de katas (formas) em grande parte como ainda é feito hoje. Contudo, havia outros métodos de treino com espada - manejo e verificação de corte - não permitidos ética ou legalmente no século atual.

Experimentar o manejo e testar o corte em submissos camponeses, em criminosos condenados à morte ou em indivíduos recém-executados era, em tempos idos, prática comum. Mas um método menos sanguinário e também amplamente praticado era a arte do tameshigiri (prova de corte). Similar ao Tameshigiri-wari (teste de quebra) do Karate, a prática do tameshigiri incorporou todos os elementos mais importantes dos katas encontrados em qualquer arte marcial (como jogo de pernas, controle respiratório, posicionamentos, foco, ritmo, concentração etc) permitindo que o aprendiz praticasse em alvos inanimados.

Esses alvos incluem elmos, armaduras e peças de ferro, embora tanto naqueles tempos como agora, o bambú e os rolos de esteiras fossem os objetos mais comuns submetidos ao corte. Sempre havia, também, a oportunidade de praticar o manejo e o corte da espada em combate singular ou em guerra conjunta.

No Japão de hoje, o porte de uma katana é severamente controlado tanto quanto o é o porte de armas de fogo na cidade de Nova York. Aqueles que se interessam em possuir katanas ou armas semelhantes devem submeter-se a intensiva investigação de antecedentes pessoais, a inscrição policial e registro das armas. Consequentemente, esse controle levou ao uso do idai-to (espada sem metal e que imita a katana) em muitos dojos. Contudo, ainda há pequenos dojos no Japão que mantêm a tradição da espada e estimulam seus membros a obterem uma katana. Como membro de um desses dojos, fui privilegiado em poder usar muitas excelentes velhas lâminas. Como essas lâminas são insubstituíveis, exige-se que os alunos aprendam a usá-las primeiro em kata para desenvolverem habilidade básica de manipulação, depois no kiri dome e só então em tameshigiri.

O kiri dome é facilmente construído com madeira, pregos e cola.



A prática do tameshigiri em bambú e rolos de esteiras (sem mencionar carne e ossos) pode arranhar, recurvar ou mesmo quebrar a lâmina. É entre a prática do *kata* - na qual o indivíduo executa uma série de movimentos contra oponentes imaginários - e do *tameshigiri* que se situa o uso de um aparelho de treino chamado "*kiri dome*" (literalmente "cut stop" - pára corte). o portador da espada usa o *kiri dome* para treinar o controle sobre a lâmina. Esse controle evidencia-se pela habilidade do espadachim em deter a lâmina imediatamente após transpassar determinadas varetas sem tocar na seguinte - que vem logo abaixo. Os alvos não requerem grandes custos, são simples varetas. Temos usado também macarrão espagueti crú ou sobras de madeira.

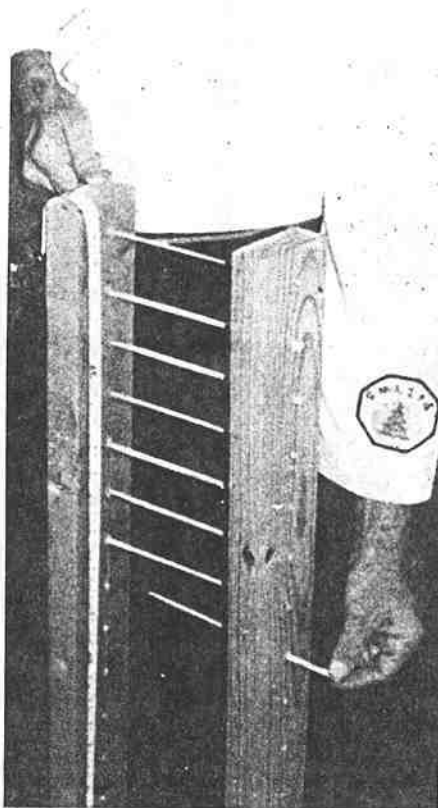
Não há dimensões-padrão na construção do *kiri dome*. O de meu dojo tem 42 polegadas de altura por base de 18 polegadas e perfurações de meia polegada com distanciamento de 2 polegadas entre si a partir da base. A única distância crítica é a largura dos suportes que deve ser de 7 polegadas para receber as varetas de 8 polegadas de comprimento e assegurar espaço suficiente para firmá-las durante o uso. Usamos pinho devido a ser um material barato e pesado o bastante para suportar as primeiras tentativas de manipulação do *bokken* (espada de madeira) por principiantes. A razão de haver tantos orifícios no aparelho (o que descrevo tem 18) é para adaptar os alunos a alturas variadas e permitir a prática do *suwari waza* (cortes de diversas posições ajoelhadas).

Conquanto esteja além do escopo deste artigo fornecer instrução no uso da katana, as informações seguintes poderão servir como referências de treino úteis ao principiante. No Karatê, o indivíduo é ensinado a travar os quadris para aumentar o *kime* (foco de poder). Nas artes da espada, o indivíduo é levado a mentalizar a ação de torcer uma toalha molhada, advindo a força máxima pelos pulsos opostos e passando através dos dedos anulares e mínimos (ver foto). Esta ação tem o efeito de estabilizar o percurso da lâmina no contato com o alvo e o de ajudar a gerar o necessário *kime*.

ABRIL/91

Não há o que substitua o ensino a nível individual, no domínio das artes de armas, ministrado por instrutores competentes. Contudo, aqueles que estiverem interessados em aprender mais sobre o uso da espada japonesa, recomendo dois excelentes livros a respeito: "*Bokken: Art of the Japanese Sword*" de David Lowry (Ohara Publications - Burbank, California 1986) e "*Japanese Swordsmanship: Technique and Practice*" de Gordon Warner e Don F. Drager (Wealtherhill Publishers, New York/Tôquio 1982).

Terry B. Sanders



Preparo para a prática.

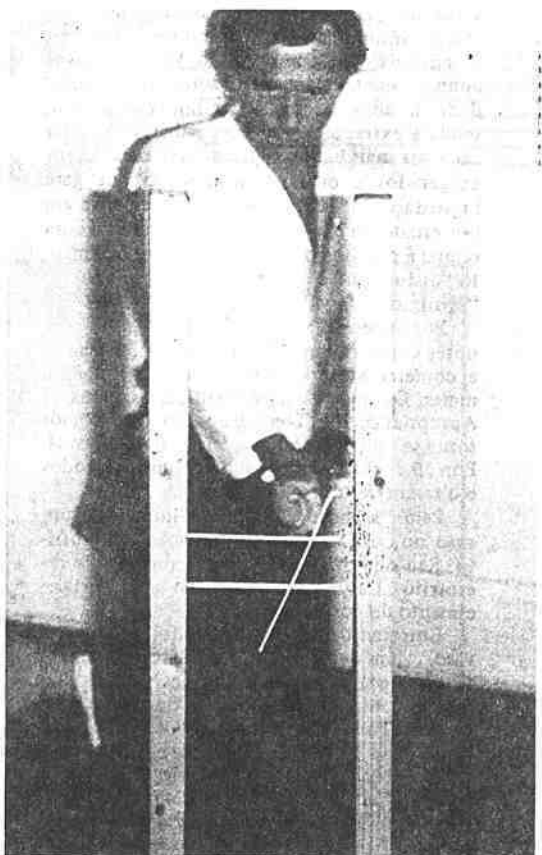


Salaiz

Nota da Redação: Em nosso número anterior, usamos o termo "*katana*" no masculino, segundo informações de algumas fontes nacionais. Neste artigo o estamos usando no feminino, após análise mais aprofundada sobre o assunto.



No momento do impacto, a sensação que se tem deve ser semelhante à de espremer uma toalha molhada.



Wakizashi no mogito - prática com a espada de madeira.